

Formación pedagógica en la visión de docentes de pregrado del área de la salud en Brasil

Rodrigues Rosa María¹, Conterno Solange De Fátima Reis²

RESUMEN

El estudio analiza la formación pedagógica para la docencia en pregrado del área de la salud. Se entiende por formación pedagógica a la aprehensión y construcción de saberes/conocimientos, actitudes e instrumentos necesarios de la práctica pedagógica. **Objetivo:** identificar la concepción docente acerca de la formación pedagógica de la acción de enseñanza superior del área de la salud de una institución de enseñanza superior pública en el estado del Paraná, Brasil. **Material y métodos:** estudio exploratorio realizado para obtener datos, por medio de aplicación de cuestionario, acerca de la concepción sobre la formación pedagógica de los docentes de los cursos de Enfermería, Farmacia, Fisioterapia, Medicina y Odontología. Se entrevistó a 37 docentes, los datos fueron sistematizados por cursos y las respuestas fueron agrupadas y distribuidas de acuerdo con la convergencia del contenido; luego fueron analizados y discutidos teniendo como referente la bibliografía específica sobre la temática de la formación para la docencia en la educación superior. **Resultados:** los docentes de los cursos de Enfermería, Farmacia y Fisioterapia expusieron una concepción de formación pedagógica bastante similar; los de Odontología la enfocaron en mayor dimensión en el aspecto técnico. De acuerdo con lo expuesto es posible afirmar que los sujetos presentan, de forma general, una concepción ampliada sobre la formación pedagógica para su actuación docente, no se restringieron al entendimiento de la formación meramente centrada en el aspecto técnico. **Conclusiones:** los docentes consideraron que una buena formación pedagógica requiere la instrumentalización, tanto para la actuación más inmediata como para la actuación en otras dimensiones, como la relación profesor alumno, la evaluación, la formación profesional y el contexto social, la relación teoría/conocimiento y la práctica.

Palabras clave: Educación en enfermería; Docentes; Enseñanza; Brasil. (Fuente: DeCS BIREME)

Formação pedagógica na visão de docentes da graduação da área da saúde no Brasil

RESUMO

Estudo que trata da formação pedagógica para a docência na graduação na área da saúde. Entende-se por formação pedagógica, a apreensão e construção de saberes/conhecimentos, atitudes e instrumentos necessários à prática pedagógica. **Objetivo:** revelar a concepção docente sobre a formação pedagógica que circunscreve a ação no ensino superior da área da saúde de uma instituição de ensino superior pública no estado do Paraná/BR. **Materiais e métodos:** estudo exploratório realizado para obter dados por meio da aplicação de questionário acerca da concepção sobre a formação pedagógica com docentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Foram sujeitos 37 docentes, sistematizaram-se os dados por cursos e as respostas foram agrupadas e distribuídas conforme convergência de conteúdo. Após foram analisadas e discutidas tendo como referencial a bibliografia específica sobre a temática da formação para a docência na educação superior. **Resultados:** os docentes dos cursos de enfermagem, farmácia e fisioterapia expuseram uma concepção de formação pedagógica bastante aproximada e os de odontologia a focalizaram em maior dimensão no aspecto técnico. De acordo com o exposto é possível afirmar que os sujeitos pesquisados apresentam, de forma geral, uma concepção ampliada sobre a formação pedagógica para sua

1. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/SP. Enfermeira, docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
2. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/PR. Pedagoga, docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

atuação docente, pois não se restringiram ao entendimento da formação meramente centrada no aspecto técnico. **conclusões:** os docentes considerando que uma boa formação pedagógica requer a instrumentalização tanto para a atuação mais imediata quanto a que considere outras dimensões como: relação professor aluno, avaliação, formação profissional e contexto social, relação teoria/conhecimento e prática.

Palavras chave: Educação em enfermagem; Docentes; Ensino; Brasil. (Fuente: DeCS BIREME)

Pedagogical training in the teachers vision of under degree of the area of health in Brazil

ABSTRACT

The study examines the pedagogical training for teaching undergraduates in the area of health. We understand that the pedagogical training is the seizure and construction of knowledge/skills, attitudes and tools necessary for pedagogical practice. **Objective:** To identify the conception about pedagogical training of the action of higher education of the area health of a higher public education institution in the state of Paraná/BR. **Material and methods:** Exploratory study with the data collected through an open question about the conception of the pedagogical training of the professors of courses of Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Medicine and Odontology. Interviewed were 37 professors, the data were systematized by courses and the responses were grouped and distributed according with the convergence of the content. After, they were analyzed and discussed with reference to the specific bibliography on the topic of training for teaching in higher education. **Results:** Professors of the courses in nursing, pharmacy and physiotherapy exposed a conception of pedagogical training very similar; the odontology focus on the larger dimension in the technical aspect. According to the exposed is possible to say that the subjects studied have in general a expanded conception about pedagogical training for teaching activities, because they are not restricted to the understanding centered of the training of the technical aspect. **Conclusions:** Professors considered that a good pedagogical training requires instrumentalisation, both for immediate action and for action in other dimensions such as the professor student relationship, assessment, training and social context, the relationship theory/knowledge and practices.

Key words: Nursing Education ; Professors; Teaching; Brazil. (Fuente: DeCS BIREME)

INTRODUÇÃO

Nos diversos espaços de vivência universitária as discussões parecem explicitar a falta de processos sistêmicos de formação pedagógica para o docente que atua na área da saúde. A prática docente não seria mediada por elementos teórico-metodológicos adquiridos do campo pedagógico que caracterizariam sua capacitação pedagógica para que ele pudesse efetivar sua ação.

A denúncia da falta de preparo dos docentes no aspecto pedagógico pode ser encontrada em estudo previo (1), em que os autores problematizam a questão ao afirmar que mesmo os professores portadores de titulação acadêmica, pouco têm se preocupado com a formação para a docência. Alertam para a lacuna existente na

formação dos docentes do ensino superior: o professor se caracteriza como um especialista no seu campo de conhecimento; este é, inclusive, o critério para sua seleção e contratação; porém, não necessariamente este professor domina a área educacional e pedagógica, nem do ponto de vista mais amplo, mais filosófico, nem de um ponto de vista mais imediato, tecnológico. O pressuposto desta situação é de que «basta conhecer bem o assunto, para ser um professor», como muitas vezes ouvimos na Universidade; subjacente a tal afirmação, está a suposição de que, para o ensino superior, o mais importante é o domínio dos conhecimentos referentes à sua área de atuação: a formação didática não seria tão necessária, porque os alunos universitários – por serem adultos, por se submeterem a rigorosa seleção, e por estarem motiva-

dos pela profissionalização ao final do curso – estariam, «a priori», preparados para aprender sozinhos (1).

Tomando como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira (Lei 9394/96), em seu Artigo 66 pode-se observar que não há prioridade na capacitação pedagógica dos docentes da educação superior, exceto sua comprovação de titulação nos níveis de mestrado ou doutorado ou no notório saber que seria atestado por instituições com programas de doutorado implantados (2). Apesar de ser indicada a necessidade de titulação dos docentes de nível superior, essa não é uma realidade em todas as instituições e, principalmente nas mais distantes dos centros formadores. Outro fator que pode ser problematizado é que ter a titulação de mestre e doutor não garante que o docente tenha desenvolvido, na sua formação, conteúdos e vivências que o tenham formado para a atividade docente, mesmo se considerando obrigatoriedade de oferecer disciplinas pedagógicas nos cursos de pós-graduação.

Ainda, mies que *«os programas de mestrado e doutorado em áreas diversas da educação se voltam para a formação de pesquisadores em seus campos específicos, e não à formação de professores, permanecem estes sem condições institucionais de se formar na docência» (3).* Particularizando a questão para a área da saúde, isso pode ser mais evidente. Essa área, por comportar elementos técnicos parece ter tendência a formação de profissionais especializados em conteúdos específicos em suas áreas de atuação, limitando o envolvimento ou, mesmo, o despertar para questões teóricas e práticas que envolvem o fazer pedagógico.

Mesmo que os cursos de mestrado sejam considerados os principais espaços de preparação docente para a educação superior, eles não contemplam geralmente a formação pedagógica. Em sua maioria, os cursos de mestrado não oferecem esta formação sustentados na alegação de que a CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal para o Ensino Superior) estipula um tempo de dois anos para sua conclusão, portanto, incompatível com a inclusão destas discussões (4).

Os programas de mestrado têm como objetivo proporcionar a seus participantes conhecimentos e habilidades para a realização de pesquisas científicas, o que constitui sem dúvida um dos mais importantes requisitos de um professor nesse nível de ensino, pois o que se espera é que ele não seja apenas um reprodutor,

mas também construtor de conhecimentos. Mas a inexistência de disciplinas de caráter didático-pedagógico nesses programas deixa uma lacuna em sua formação (4).

Parte-se neste estudo, do entendimento de formação pedagógica para a docência na educação superior, como a apreensão e construção de saberes/conhecimentos, atitudes e instrumentos necessários à prática pedagógica. Sobretudo, porque a capacitação para a docência resulta de um processo complexo e contínuo de preparo técnico, teórico e pedagógico, devendo ser estudada e compreendida dentro de múltiplos cenários: técnico, econômico, político, social, ético, histórico e psicológico (5).

O preparo para a função docente não significa apenas a instrumentalização técnica, mas a reflexão crítica sobre esta prática e a realidade em que se processa (6). A formação pedagógica para a docência na educação superior parece ter sido secundarizada pela característica deste espaço na qual se valoriza a pesquisa e a publicação científica, sendo a aprendizagem para a docência uma mera consequência da experiência (6).

Batista identifica os elementos na área da saúde, em que primeiro se é médico, dentista, enfermeiro para, posteriormente, se tornar professor de uma dessas áreas. Para ele, esta evidência fortalece um certo mito *em torno da «história natural da docência em saúde», na qual a «boa prática profissional específica garante a boa docência», sendo recentes os movimentos por uma formação contínua, sistemática e assumida como processo que exige desejo e vontade individual, mas igualmente intencionalidade institucional de propiciar espaços de formação (6).*

Outra característica da docência em saúde é a triangulação entre ensino-aprendizagem -assistência. Neste particular, a competência profissional se sobressai nos cenários de ensinar e aprender que envolve docentes, alunos, família, comunidade (7). Portanto, a formação para a docência na educação superior, em especial na área da saúde é tema relevante que se discutirá no desenvolvimento deste estudo, ao explorar a concepção docente acerca da formação para atuar na docência neste nível de ensino.

MATERIAIS E MÉTODOS

Apresentam-se dados de pesquisa que investigou a formação pedagógica de docentes que atuam na graduação

em cursos da área da saúde em uma Universidade Estadual, pública situada na Região Oeste do Paraná/BR.

Caracterizou-se como um estudo exploratório(8) y foram coletados dados referentes à concepção sobre a formação pedagógica por meio de formulário com questão aberta que indagou aos docentes o que entendiam sobre formação pedagógica. Os instrumentos foram distribuídos visitando todos os Colegiados de Curso, quando foram depositados nas pastas de todos os docentes. Além disso, enviou-se aos endereços eletrônicos dos docentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, esclarecimentos sobre a pesquisa e solicitação do preenchimento do formulário de coleta de dados. A coleta foi realizada no período de agosto de 2006 a março de 2007, quando havia 274 docentes atuando nos cursos pesquisados dos quais, 37 participaram da pesquisa. Destes, 10 era do curso de enfermagem, 9 do curso de farmácia, 8 do curso de fisioterapia, 9 do curso de odontologia e 1 docente do curso de medicina.

Os dados foram sistematizados por cursos e as respostas agrupadas e distribuídas conforme convergência de conteúdo. Após foram analisadas e discutidas tendo como referencial a bibliografia específica sobre a temática da formação para a docência na educação superior. Para a exposição dos dados foi utilizado a codificação: DE1, DE2 ... DE10, para os docentes do curso de enfermagem; DFa1, DFa2 ... DFa9, para os do curso de farmácia; DFi1, DFi2 ... DFi8, para os do curso de fisioterapia; DO1, DO2 ... DO9, para os do curso de odontologia e DM, para o docente do curso de medicina.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e aprovada pelo Parecer 084/2006-CEP, em obediência aos requisitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Para exposição das respostas à questão formulada – o entendimento sobre o que seja formação pedagógica – julga-se necessário explicitar o que se está entendendo sobre esta formação para, posteriormente, expor os dados expressos pelos sujeitos pesquisados e coteja-los com o entendimento que se está tendo neste estudo.

Na perspectiva de Masetto (9), os professores universitários precisam desenvolver um rol de competências que os qualifique para a docência. Dentre competências está aquela voltada para o domínio da área

pedagógica. Esta área é a mais carente nos professores do nível superior, seja porque nunca tiveram formação para tal ou porque a consideram supérflua. Nesta competência avalia como indispensável ao professor que ele saiba lidar com o processo ensino-aprendizagem; um professor que seja conceptor e gestor do currículo; que tenha compreensão da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo e que domine a teoria e a prática básicas da tecnologia educacional.

Argumenta-se que no cotidiano da vida universitária, tem sido possível verificar que há preocupação institucional com a competência do profissional na área de sua formação, sem situa-la historicamente na perspectiva de ser professor. Preocupação manifesta no espaço da educação formal, quando o professor realiza, com o aval do seu departamento, cursos de pós-graduação com ênfase na pesquisa de seu campo de origem, ficando seu desempenho como professor sem uma reflexão sistematizada, que traga sua prática pedagógica como foco de análise, como sujeito dessa mesma prática (10).

Fernandes caracteriza o que entende por prática pedagógica ao colocar que é «uma prática intencional de ensino e aprendizagem, não reduzida à questão didática ou as metodologias de estudar, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma». Portanto, pode-se dizer que a *formação pedagógica* adequada seria aquela que conseguisse contemplar estes elementos na prática pedagógica.

Os docentes do curso de enfermagem indicaram que entendiam por formação pedagógica aquela que possibilitasse a formação de alunos sujeitos e comprometidos com mudanças; que instrumentalizasse para a qualificação da relação professor aluno; elementos que qualifiquem o processo ensino-aprendizagem; que possibilitasse a compreensão do papel docente, da instituição e dos elementos envolvidos; a instrumentalização técnica para implementar a prática docente. Idéias estas que estão expostas nas falas abaixo.

Discussão do conhecimento gerando oportunidade e estímulo para que o aluno seja capaz de construir um referencial teórico, análise e reflexão crítica da prática com base na sua experiência e nos conhecimentos adquiridos para desenvolver sua capacidade e propor mudanças (DE 1).

É o preparo que o profissional recebe para atuar junto aos acadêmicos (DE 2).

Acredito que relaciona-se com a formação de «como fazer escolhas», de «como encaminhar algo» associando competências específicas e forte embasamento teórico sobre o ensino. Acredito que a formação instrumentaliza a prática (principalmente a docente, mas não «exclusivamente») (DE 3);

A formação que capacita para atuação no ensino, seja ele que nível for. Que prepara o professor para o relacionamento com os alunos no processo ensino aprendizagem (DE 4);

Técnicas e habilidades para formar cidadãos comprometidos com a mudança positiva do mundo em que está inserido, quer através da pesquisa, quer através do desenvolvimento de projetos e da busca constante de novas tecnologias e atualizações dos conteúdos necessários à práxis (DE 5).

Compreender o papel docente da universidade e seus sujeitos (DE 6);

Conjunto de estratégias/ações voltadas para a prática do ensino (DE7).

Conteúdos que abordam a prática educativa; o desenvolver do aprendizado em níveis da educação (acadêmica, profissional, familiar ...) (DE 8).

Penso ser formas de instrumentalizar o docente/profissional (DE 9).

Conjunto de elementos que possibilita a articulação do profissional com a educação, visando a melhoria de todo o processo ensino-aprendizagem (educador/pesquisador/cidadão) (DE 10).

Assim, é possível dizer que, no conjunto, os docentes do curso de enfermagem expressam uma visão da formação pedagógica muito próxima daquela enunciada acima.

Os docentes do curso de farmácia expressam o que seja uma formação pedagógica relacionando-a com a formação do professor para a transmissão de conhecimentos efetivada pelo domínio dos aspectos técnico-metodológicos, da relação professor-aluno, do planejamento da ação docente, da avaliação. Observa-se que há uma visão da formação pedagógica que extrapola

os aspectos meramente técnicos envolvidos no fazer docente, como se observa abaixo.

Formação do professor para ensinar o aluno a caminhar no processo de aprendizagem, e entrelaçamento do conhecimento prático com o teórico (DFa 1).

Seria a formação necessária para transmitir os conteúdos da disciplina aos alunos da melhor forma possível favorecendo uma melhor relação ensino-aprendizagem. Ensinar a como abordar os conteúdos (DFa 2).

Formação pedagógica seria uma formação com aprendizagem no mecanismo de formação do professor, ter conhecimentos sobre o processo de educação, metodologias, didáticas (DFa 3).

O embasamento que possibilitará uma melhora didática tanto quanto a aula propriamente dita quanto ao preparo dos materiais, plano de ensino, relacionamento em sala de aula, entre outros aspectos (DFa 4).

Formação para que o indivíduo seja capaz de transmitir o seu conhecimento a outros, ensinando-o as ferramentas para realizar melhor e mais efetivamente sua função (DFa 5).

São conhecimentos adquiridos continuamente com o objetivo de proporcionar ao docente instrumentos úteis na sua atuação em sala, despertando no professor a necessidade de (despertar no aluno) seguir todas as etapas do ensino-aprendizagem (DFa 6).

Discussão e conhecimentos sobre formas de avaliação, condutas em sala de aula, orientações, planos de ensino, formas de transmitir os conhecimentos, etc (DFa 7).

Conjunto de metodologias que visam o repasse de conhecimentos aos alunos de forma clara e objetiva (DFa 8).

Formação relacionada a metodologias de ensino, psicologia da educação, formas de comunicação, relacionamento professor/aluno, metodologias de avaliação (DFa 9).

Estas manifestações dos docentes do curso de farmácia também nos permitem afirmar que, no geral há uma

compreensão aproximada da formação pedagógica que leve em conta as diversas dimensões nela envolvidas.

Para os docentes do curso de fisioterapia a formação pedagógica considera os elementos técnico metodológicos, não deixando de explicitar que ela deve contemplar a pesquisa, a extensão e a vivência com os acadêmicos como contribuinte no processo de formação do professor quando ele identifica a necessidade de melhorar e qualificar sua atuação. Estas idéias estão expressas abaixo.

Discussão dos seguintes temas: processo de aprendizagem, método de ensino, programa político pedagógico, avaliação, formação profissional, pesquisa e extensão no ensino (DFi 1).

Entendo por conhecer a parte referente ao ensino, a dar aulas, ver relação professor/aluno, conhecer as tendências pedagógicas, avaliações, métodos de ensino, o dia-a-dia do docente na sala de aula (DFi 2).

A formação pedagógica dá subsídio ao docente para: que este tenha sensibilidade quanto ao rendimento do aluno; para que se crie estratégias de formação de pessoal (explorando o potencial e o interesse do aluno); para que se crie senso crítico quanto aos instrumentos de avaliação (DFi 3).

Preparação do docente para a vida acadêmica, metodologias de ensino e avaliação, envolvimento com o grupo trabalhado, preparo para a relação professor/aluno (DFi 4).

Formar e informar o docente as técnicas e métodos a ser utilizados como recursos didáticos (DFi 5).

Processo continuado de discussão e diagnóstico da relação ensino-aprendizagem. Processo no qual a realidade é utilizada como ponto de partida para o aprendizado (DFi 6).

Acredito que a formação pedagógica se constrói não somente através da formação acadêmica. O dia-a-dia com os acadêmicos auxilia na formação de como ser um melhor professor. Mas para isso, o docente deve perceber a necessidade de melhorar e querer evoluir (DFi 8).

Pelos registros dos docentes da fisioterapia identificou-se que se há alguma ênfase na focalização dos aspectos técnicos pedagógicos há também a consideração de outros

aspectos importantes. Neste sentido é possível identificar estes registros como abordagens próximas ao conceito de formação pedagógica tomado como referência na organização e análise das respostas dos sujeitos.

Para os docentes do curso de odontologia a formação pedagógica está mais focalizada no aspecto técnico/metodológico do como ser professor/ensinar. Ao mesmo tempo expressam idéias divergentes, ora secundarizando a teoria e ora afirmando que a teoria favorece o processo ensino-aprendizagem como se vê abaixo.

Conhecimento necessário para adotar técnicas de ensino de acordo com os alunos que estivermos trabalhando e de acordo com o conteúdo que se tem para passar (DO 1).

É a preparação do docente, os recursos que utiliza na sala de aula na comunicação com os alunos, ou seja, o corpo, a voz, a postura corporal, a forma como comunica. Esta é importante para que o docente possa comunicar melhor sua disciplina (DO 4).

Não ficar preso em teorias didáticas e políticas de ensino, e sim ir ao encontro das necessidades individuais dos alunos, respeitando as áreas afins (DO 5).

Entendo que é o preparo do educador para «ensinar a aprender», através de técnicas e métodos em circunstâncias diferentes, de acordo com a realidade de cada «curso». Além de possibilitar a avaliação do método empregado (DO 6).

Capacitação para a prática docente; possibilita ao professor ser o facilitador do processo ensino-aprendizagem em qualquer área de atuação (DO 7).

Subsídios (referencial teórico) que possibilitem ou favoreçam um melhor processo ensino-aprendizagem (DO 8).

Estas manifestações parecem explicáveis pela especificidade deste campo de prática em que ao longo da história esteve intrinsecamente ligado a procedimentos técnicos, objetivos e, nos parece que esta marca acaba se transpondo para a prática docente ou para as elaborações que os docentes expressam sobre o que seria para eles uma formação pedagógica suficiente. A área da odontologia tem se mantido resistente a mudanças apesar da crise pela qual tem passado. No imaginário social e dos profissionais, a odontologia ainda é uma profissão com

um aparato tecnológico de ponta capaz de solucionar os problemas de forma satisfatória ou ainda da forma mais precisa possível (11). Discute-se que este imaginário já está sendo questionado, dada a incapacidade da área em responder aos problemas da saúde bucal da maioria da população. Observam que já há estudos mostrando a necessidade de investimento na capacitação docente, mas que efetivamente ainda não foi possível criar desafios no âmbito acadêmico «mercado pelo ideário do professor como profissional liberal bem-sucedido – condição, até recentemente, suficiente para legitimar a competência didático-pedagógica do professor de odontologia» (11).

Ao entender-se a especificidade deste campo em particular é possível retomar a discussão já feita anteriormente alertando para a necessidade da busca da articulação entre teoria/técnica/metodologia como um caminho necessário na concepção da formação pedagógica adequada para a atuação docente no nível superior.

O docente do curso de medicina expressou uma compreensão genérica da formação pedagógica que não caracteriza efetivamente o que seria a formação pedagógica do docente da educação superior.

A formação voltada para o ensino, qualquer que seja o nível escolar/acadêmica (DM).

DISCUSSÃO

Diante do exposto é possível afirmar que os sujeitos pesquisados apresentam, de forma geral, uma concepção ampliada sobre a formação pedagógica para sua atuação docente, pois não se restringiram ao entendimento da formação meramente centrada no aspecto técnico, mas considerando que uma boa formação pedagógica requer a instrumentalização tanto para a atuação mais imediata quanto a que considere outras dimensões como: relação professor aluno, avaliação, formação profissional e contexto social, relação teoria/conhecimento e prática.

A questão da formação para a docência na educação superior é um tema que requer atenção, estudos e propostas concretas, pois tem sido negligenciada nos espaços que seriam específicos e privilegiados para a formação do professor, como os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* que nem sempre tem uma preocupação com este aspecto da formação profissional.

A realidade denunciada pelos diversos autores revela que os docentes da área da saúde carecem de conhecimentos, instrumentos pedagógicos específicos, por exemplo, dominando os fundamentos do planejamento escolar, métodos e procedimentos de ensino, metodologia e referências de avaliação. A característica evidenciada e valorizada na área da saúde é a do professor especialista no seu campo de saber e/ou conteúdo específico, o que pode não ser suficiente para o desenvolvimento das habilidades para lidar com aqueles conhecimentos e instrumentos necessários para a intervenção pedagógica.

Entende-se que a atuação docente, além de demandar uma compreensão global do fenômeno educativo, das diversas/múltiplas relações sociais que influenciam a prática educativa, em especial a escolar, pressupõe, também, a seriedade e a consciência a respeito do papel que o professor desempenha na preparação intelectual dos alunos. A formação do professor deve abranger as dimensão teórico-científica, traduzidas pelo domínio de campo de saber específico e a dimensão pedagógica, que envolve conhecimentos técnico-práticos que devem contribuir para a instrumentalização do docente no tocante aos aspectos práticos de sua atuação (12).

A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática, pois a qualidade do trabalho docente não é resultado de um «dom natural», algo que a priori exista, ou resultado somente da experiência prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rosendo CA, Casagrande LDR, Schneider JF, Pardini LC. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área da saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 1999;7(2):15-23.
2. Lei que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Pub L. N.º 9.394, (Dez 20, 1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm
3. Pimenta SG, Anastasiou LGC. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez; 2002.
4. Gil AC. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas; 2007.
5. Peres HHC, Leite MMJ, Kurcgant P. A percepção dos docentes universitários a respeito de sua capacitação para o ensino em enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*. 1998;32(1):52-58.

6. Batista NA. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2005;3(2):283-94.
7. Batista NA, Batista SH. (Org.) *Docência em saúde: temas e experiências*. São Paulo: Editora SENAC; 2004.
8. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.
9. Masetto M. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: Masetto M. (Org.). *Docência na universidade*. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus; 1998. p. 9-26
10. Fernandes CMB. Formação do professor universitário: tarefa de quem? In: Masetto M. (Org.). *Docência na universidade*. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus; 1998. p. 95-112
11. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais: 9(1):113-120.
12. Libâneo JC. *Didática*. São Paulo: Cortez; 1994.

Correspondencia

Rosa Maria Rodrigues
Universidade Estadual de Campinas/SP
Rua Edi Domingos D'Ala Costa, 489. Pioneiros Catarinense,
Cascavel/PR/BR - Brasil
CEP: 85805-550.
Correio eletrônico: rrodri@certto.com.br

Forma de citar este artículo: Rodrigues RM, Conterno SFR. Formación pedagógica en la visión de docentes de pregrado del área de la salud en Brasil. *Rev enferm Herediana*. 2009;2(1):3-10.